

EPIDEMIOLOGIA DO MELANOMA MALIGNO DE PELE NO BRASIL

Sophia Roncaglio Cella¹; Ana Júlia Lenzi Doré²; Junir Lutinski³

sophia.cella@unochapeco.edu.br

Introdução: O câncer de pele é o tipo de neoplasia mais recorrente no Brasil, sendo o melanoma maligno seu subtipo com maior potencial metastático. É considerado uma doença multifatorial, com destaque para a exposição à radiação ultravioleta. Seu diagnóstico clínico consiste no exame da lesão cutânea suspeita, complementado pela dermatoscopia. O tempo representa um fator crítico para estimar prognóstico e abordagem de tratamento eficaz.

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico do melanoma no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo. O estudo utilizou dados extraídos do Painel de Oncologia do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionados registros de melanoma maligno da pele (C43) do período de 2016 a 2025. Além disso, foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para coleta sobre as Unidades da Federação. As variáveis selecionadas foram perfil clínico, modalidade terapêutica, óbitos, indicadores socioeconômicos e demográficos. Os resultados foram tabulados em um banco de dados no software *Excel for Windows* v. 2019. **Resultados e discussão:** No período analisado foram registrados 42.647 casos de melanoma maligno no Brasil. Destes casos, 6.122 no estadiamento 4. Verificou-se um total de 17.196 óbitos pela neoplasia, destes, 13.550 foram em indivíduos de raça branca. Ademais, a idade mais afetada foi de 65 a 69 anos com 5.543 casos. Os maiores índices de incidência foram verificados na Região Sul, com a predominância nos estados Rio Grande do Sul e Santa Catarina, respectivamente 59,81 e 59,55 por 100 mil habitantes. Em contrapartida, a Região Norte apresentou os menores resultados, na qual está localizado o estado com menor incidência, Roraima (3,77). **Conclusão:** Os achados sugerem influência de fatores como idade e pessoas de pele branca, além de demonstrarem um possível diagnóstico tardio, já no estadiamento 4. Assim, destaca-se a necessidade de realizar estratégias direcionadas às regiões de maior risco e de considerar as particularidades regionais.

Palavras-chave: Câncer; Neoplasia; Preditores.

Área temática: Temas livres em Medicina.